

1.	1	3	2	75	ex. D.F.	Solteira
----	---	---	---	----	----------	----------

2.	Cursos que frequen- ta ou frequentou	Entidade ou pessoa responsável pelo curso	Datas de início e conclusão
	Escola Normal	Estado	1902 (conclusão)
	Aperfeiçoamento em literatura Francesa	Diretoria Geral de Instrução Pública	1 ano (duração)

### 3. História Profissional

Em 1904 fez concurso, de prova de títulos, para diretora primária, no qual foi aprovada, exercendo desta data até 1933 o cargo obtido.

De 1915 à 1917 trabalhou na formação do colégio de Aplicação do Instituto de Educação, fazendo a pesquisa das classes da "escola nova", a grande novidade da época.

De 1933 até hoje permaneceu na atual escola como diretora, para onde foi indicada e nomeada por Dr. Anísio. Quando iniciou, a escola era profissional e só mais tarde veio a ser de nível secundário, apesar de ainda pertencer à Diretoria Técnico Profissional.

Não exerce outra qualquer atividade relacionada com educação ou fora deste campo. 1 ano e meio como inspetora escolar, chefe de distrito. quando?

Recebe um salário mensal de Cr\$31.000,00 como diretora de estabelecimento.

4. a) Como já afirmamos a entrevistada não exerce outro cargo ou função  
b) que o diretora deste estabelecimento. Seus planos para o futuro; a aposentadoria para o ano entrante, caso consiga encorparar aos seus vencimentos a gratificação de diretora. (Não caiu em compulsória porque diretora é cargo em comissão (?))
5. a) Quanto a este item nada podemos falar pois a seleção de professoras e salários são padronizados e indicados pela Secretária de Educação.

Não possui círculo de professoras pois estas nunca tem tempo

para tais atividades, e até mesmo nas comemorações cívicas, a ausência de professores é total. Acha que as escolas públicas vão se tornando cada vez mais meras repartições públicas.

- b) Além dos exames de admissão recebe "os rebutalhos" dos outros colégios, pela Secretaria de Educação.

Organiza suas turmas pelas notas, mas acha que não funciona pois turmas boas em um ano decaem muito em outros, homogêneas sim.

Acha que os alunos são indisciplinados, e não trazem de casa hábitos e atitudes boas. Esta educação deve ser dada pela escola, mas acha que é quase impossível sua realização hoje em dia, primeiro pelo tempo de permanência no colégio do aluno e do professor.

Pensa que as atividades extraclasse, são de grande valor, mas o grande problema é o transporte e a interferência dos horários e de matérias.

Não possui <sup>circulo</sup> ciclo de pais, mas sempre que solicitados com parecem e auxiliam na resolução de problemas de indisciplina e aproveitamento, (quando a família está acostumada a esta atividade). Quando visitamos o colégio chegou um representante da família de uma aluna procurando-a pois há 3 dias que não aparecia em casa. Fugiu com outra colega "do colégio".

- c e d) Suas relações administrativas são com a Secretaria do Ensino Técnico Profissional, e os piores possíveis pois o esquecimento da referida secretaria em relação<sup>a</sup> escola é total como os auxílios monetários. "Uma vez ou outra mandam algumas carteiras novas", "sinal que vêm mais alunas".

Disse-nos que até 2 anos passados fazia relatórios "metendo o pau" nesta falta de material e assistência, "mas como nunca houve providência, há 2 anos nem faz relatório. Pois é tempo perdido, e nunca ninguém reclamou".

6. Quanto aos objetivos tivemos que "sujeiri-los" e pensamos estar a entrevistada realmente "por fora" do assunto, talvez a idade, a caduquice e uma certa surdez evidenciassem esta impressão.

Disse-nos que os objetivos a que se propõe a escola secundária não são conseguidos, só o de dar certos conhecimentos como uma etapa no sistema educacional preparando para as universidades.

"A escola secundária não deveria se esquecer da educação cívica". "Antigamente as solenidades patrias eram modestas e dentro de

